

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma premissa básica para a produção sustentável no futuro é a necessidade de equilibrar o atendimento às necessidades presentes sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades. Isso é muitas vezes referido como o princípio do desenvolvimento sustentável e é amplamente aceito como um guia fundamental para ação em todas as áreas, incluindo a agricultura e a produção de alimentos, como o café. Alguns pontos-chave relacionados a essa premissa devem ser observados:

Conservação dos recursos naturais - a produção sustentável requer o uso responsável e a conservação dos recursos naturais, como solo, água e biodiversidade. Isso significa evitar práticas agrícolas que causem degradação do solo, poluição da água ou destruição de ecossistemas.

Eficiência na utilização de recursos - os produtores devem buscar formas mais eficientes de utilizar os recursos disponíveis. Isso inclui a redução do desperdício de água, a utilização eficaz de fertilizantes e a otimização do uso de energia.

Respeito aos limites ecológicos - é fundamental reconhecer e respeitar os limites do ambiente natural. Isso significa não ultrapassar a capacidade de regeneração dos ecossistemas, evitando a exploração excessiva de recursos.

Minimização dos impactos ambientais - a produção sustentável visa minimizar os impactos negativos sobre o meio ambiente, reduzindo a emissão de poluentes, a geração de resíduos e a degradação ambiental.

Justiça social e econômica - a equidade é um aspecto essencial da sustentabilidade. Os benefícios da produção sustentável devem ser distribuídos de forma justa entre todos os envolvidos na cadeia de produção, desde os agricultores até os consumidores.

Inovação e educação - a produção sustentável no futuro exigirá a contínua inovação e a disseminação do conhecimento. Os produtores precisam estar abertos a novas técnicas e tecnologias que promovam a sustentabilidade e devem receber apoio para adotá-las.

Adaptação às mudanças climáticas - dada a crescente influência das mudanças climáticas, a produção sustentável também deve incluir estratégias de adaptação para lidar com eventos climáticos extremos e variações sazonais.

Participação e colaboração - a sustentabilidade muitas vezes requer colaboração entre diferentes partes interessadas, incluindo governos, organizações não governamentais, empresas e comunidades locais. A participação ativa de todos os envolvidos é essencial.

Em resumo, a premissa básica para a produção sustentável no futuro é a necessidade de equilibrar o desenvolvimento econômico com a conservação dos recursos naturais e o bem-estar das comunidades, de forma a garantir que as gerações futuras também tenham a oportunidade de prosperar em um planeta saudável e equilibrado. Isso requer uma abordagem holística e colaborativa para abordar os desafios ambientais e sociais.

No caso especial da cafeicultura, que apresenta características e valores indispensáveis para a sociedade brasileira, nos fatores econômicos, sociais, produtivos e de desenvolvimento sustentável, tais premissas devem ser consideradas.

Para a cultura do café é necessário mensurar a realidade das propriedades perante as adequações a sustentabilidade como forma de contribuir para o avanço tecnológico e fortalecimento da atividade. Apesar de sua extrema importância, a avaliação da sustentabilidade na cafeicultura ainda é um grande desafio devido à complexidade dos aspectos ambientais, socioeconômicos e culturais.

Com relação à produção de cafés especiais, o seu futuro no Brasil e no Espírito Santo é promissor, pois tanto o país como o estado possuem condições favoráveis para o cultivo de cafés de alta qualidade. Há de se considerar algumas perspectivas e tendências para o futuro, tais como: a crescente demanda por cafés especiais; a valorização da sustentabilidade; o investimento em tecnologia e inovação; a diversificação de origens e perfis de sabor; e a valorização dos cafés de microlotes. Essa tendência abre oportunidades para produtores no Espírito Santo e em outras regiões do Brasil que buscam se destacar no mercado de cafés especiais.

É importante ressaltar que essas perspectivas são baseadas em tendências atuais e podem ser influenciadas por diversos fatores, tais como mudanças climáticas, políticas governamentais e preferências dos consumidores. No entanto, com a qualidade do café brasileiro e o crescente interesse por cafés especiais, é provável que o setor continue se desenvolvendo e oferecendo oportunidades para produtores no Brasil e no Espírito Santo.

Com relação à sustentabilidade, o Sistema de Avaliação de Padrões de Sustentabilidade da Cafeicultura no Espírito Santo, que é um instrumento metodológico com formato de planilha e tem como objetivo auxiliar o usuário na avaliação do nível de adequação das propriedades nos eixos econômico, ambiental e social pode contribuir com essa demanda.

Esse sistema utiliza indicadores selecionados com base nos protocolos de sustentabilidade recomendados pelas principais organizações internacionais de certificação e seu uso facilita a identificação dos indicadores que precisam de mais atenção, muitas vezes representando um gargalo nos eixos; por outro lado, facilita o planejamento das necessidades de intervenção para adequar as propriedades aos critérios pré-estabelecidos no mercado.

É fundamental caracterizar a realidade econômica, ambiental e social de diferentes propriedades, no Brasil e no estado do Espírito Santo, com o objetivo de gerar o referencial inicial de sustentabilidade das propriedades de café arábica. Com base nos dados desta pesquisa, o gestor responsável utilizará as ferramentas, técnicas e ou tecnologias disponíveis para a melhor tomada de decisão, conseguindo administrar a propriedade de forma clara e planejada, utilizando uma alternativa mais sustentável de manejo das lavouras, que proporcione maior longevidade das plantas, manutenção de seu potencial produtivo e vantagem econômica.

Por último, cabe considerar que a integração da agroecologia e práticas conservacionistas na produção de cafés especiais pode gerar um impacto significativo tanto na qualidade do produto quanto na sustentabilidade ambiental. Isso porque a agroecologia promove a diversidade de culturas e práticas agrícolas, o que pode ajudar a melhorar a qualidade do solo e a resistência das plantas de café a pragas e doenças. Isso pode resultar em grãos de café de melhor qualidade, com perfis sensoriais mais complexos e diferenciados.

O uso de sistemas agroflorestais, onde o café é cultivado sob a sombra de árvores nativas, pode melhorar a qualidade do café, pois proporciona uma proteção natural contra condições climáticas adversas e mantém a umidade do solo. Além disso, práticas agroecológicas podem influenciar o método de processamento do café, como o uso de fermentações controladas e métodos naturais de secagem que preservam ou aprimoram as características sensoriais dos grãos.

Práticas como a cobertura do solo com vegetação nativa e a implementação de sistemas de drenagem apropriados ajudam a prevenir a erosão do solo e a conservar a água, é fundamental para a sustentabilidade em longo prazo das áreas de cultivo de café. A agroecologia promove a redução do uso de fertilizantes e pesticidas sintéticos, substituindo-os por alternativas naturais e orgânicas. Isso não só minimiza a poluição do solo e da água, mas também reduz o impacto ambiental da produção de café.

A preservação de habitats naturais e a promoção da biodiversidade por intermédio de práticas como o plantio de vegetação nativa ao redor das plantações de café ajudam a manter ecossistemas equilibrados e sustentáveis.

Por fim, há de se considerar a agregação de valor ao produto, por intermédio:

- ✓ Certificações e Mercados Nichados: cafés produzidos com práticas agroecológicas e conservacionistas podem obter certificações de produtos orgânicos, sustentáveis ou de comércio justo. Essas certificações frequentemente agregam valor ao produto, permitindo que ele seja comercializado a preços mais elevados em mercados especializados;
- ✓ História e Transparência: a prática de técnicas sustentáveis e respeitosas ao meio ambiente pode ser utilizada como um diferencial de marketing, contando a história da produção e do compromisso ambiental para consumidores que valorizam a sustentabilidade;
- ✓ Qualidade e Exclusividade: cafés produzidos sob condições específicas e sustentáveis podem desenvolver características únicas que se destacam no mercado, oferecendo uma experiência de consumo diferenciada.

Integrar a agroecologia e práticas conservacionistas na produção de cafés especiais não apenas contribui para a sustentabilidade ambiental, mas também pode melhorar a qualidade do produto e oferecer oportunidades para agregar valor

no mercado, atendendo às crescentes demandas por produtos sustentáveis e de alta qualidade.

Professores Maurício Novaes e Pavesi

Alegre, setembro - 2024